

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

FÁTIMA BENIZ DUARTE GONÇALVES

**A UTILIZAÇÃO INTERDISCIPLINAR DA RÁDIO NO
AMBIENTE ESCOLAR**

**Porto Alegre
2010**

FÁTIMA BENIZ DUARTE GONÇALVES

**A UTILIZAÇÃO INTERDISCIPLINAR DA RÁDIO NO
AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em
Mídias na Educação, pelo Centro
Interdisciplinar de Novas Tecnologias na
Educação da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a):
Lediane Raquel Woiciechoski**

**Porto Alegre
2010**

Ser professor é um privilégio.
Ser professor é semear em terreno.
Sempre fértil e se encantar com a colheita.
Ser professor é ser condutor de almas e de sonhos, é lapidar diamante.

Gabriel Chalita

RESUMO

Esta monografia está direcionada para a questão da utilização da mídia “rádio no ambiente escolar”. O tema surgiu devido ao interesse de docentes do Instituto Estadual de Educação Gomes Jardim, em fazer uso desse veículo de comunicação em massa no contexto escolar, para possibilitar novas formas de aprendizagem para os alunos. Foi a partir de leituras sobre esse tema e de conhecimento de projetos realizados com sucesso por outras escolas que surgiram indagações sobre como se daria seu uso em nossa escola e quais conteúdos curriculares poderiam utilizar-se dessa mídia no cenário educacional. A metodologia utilizada para esse estudo foi a pesquisa qualitativa, onde ao longo da investigação verificou-se o desejo dos docentes em fazerem uso da rádio em todas as disciplinas escolares e a expectativa de que o uso dessa mídia poderia ser benéfico desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Médio, ou seja, em todos os níveis de educação que nossa escola contempla.

Palavras-chave: Rádio – Educação – Globalização dos saberes – Tecnologias de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	REFERENCIAL TEÓRICO	08
2.1	Globalização dos saberes e as tecnologias de informação e comunicação	08
2.2	A tecnologia Rádio no contexto escolar	11
2.3	O professor e a utilização das tecnologias	15
3	METODOLOGIA: DESCRIÇÃO DO ESTUDO.....	20
3.1	Instituto Estadual de Educação Gomes Jardim	20
3.2	O Estudo de Caso	24
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar questões referentes ao uso das mídias na educação¹, especificamente a mídia “Rádio” no contexto escolar. Para isso, o foco do estudo foi direcionado para as mudanças que ocorrem na sociedade, através de suas inúmeras inovações tecnológicas – as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs)², e como estas se refletem na escola.

Inicialmente será apresentado de que maneira processa-se a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação na escola, que influencias têm em nossa vida diária, fazendo com que a educação busque se adequar as constantes mudanças do mundo globalizado. Entendendo, que as pessoas estão cada vez mais descobrindo nas mídias uma maneira rápida e eficiente de entrar em contato com novas pessoas, de outros países ou, até mesmo, de conhecer aspectos culturais e sociais de várias partes do planeta. Junto com a televisão e o rádio, a rede mundial de computadores quebra barreiras e vai, cada vez mais, ligando as pessoas e espalhando novas idéias, formando assim uma única e grande comunidade mundial, onde a escola não pode estar de fora.

Seu objetivo maior é verificar histórias de introdução da mesma no ambiente escolar e de que forma isso acontece, além de procurar identificar se

¹ O termo mídias é a terminologia usada para: suporte de difusão e veiculação da informação (rádio, televisão, jornal) para gerar informação (máquina fotográfica e filmadora).

² O termo TICs refere-se a toda forma de aquisição, armazenamento, processamento e distribuição da informação por meios eletrônicos e digitais, como rádio, televisão, telefone e computadores, entre outros.

Essas definições baseiam-se no conteúdo disponibilizado durante o Ciclo Avançado do Curso Mídias na educação.

MEC. Ministério da Educação. Módulo Introdutório - Integração de Mídias na Educação: In: **MÍDIAS NA EDUCAÇÃO – Ciclo Avançado – 1º Trimestre**. Porto Alegre: CINTED/UFRGS. 2009. Material Compilado em CD-ROM.

há melhoria na qualidade da educação oferecida através dela.

Esse estudo se justifica pelo interesse do Instituto Estadual de Educação Gomes Jardim, em implantar a Rádio Escolar como ferramenta pedagógica e também por ser a escola onde a autora desse estudo atua como professora,

Trata-se de um trabalho composto por quatro capítulos, cujo segundo capítulo informará ao leitor o referencial teórico utilizado para essa pesquisa. Num primeiro momento fará uma reflexão sobre a globalização dos saberes Hernandez (1998) e sua relação com as tecnologias no contexto escolar. No segundo momento veremos como se dá o funcionamento da mídia “Rádio” fazendo um estudo mais direcionado, onde iremos conhecer um pouco de seu histórico e sua relação com a educação. Após, veremos como algumas escolas utilizam a rádio e no terceiro momento, passaremos ao perfil do educador que é fator importante para que o processo de construção do conhecimento ocorra nesse contexto. Salientando, a necessidade do preparo do profissional que tem a importante tarefa de fazer com que seu aluno tenha gosto e vontade de desenvolver suas aptidões intelectuais e cognitivas.

Veremos então, no terceiro capítulo, como se processa a utilização da mídia rádio no espaço escolar, através de uma pesquisa com abordagem qualitativa realizada com os professores do Instituto Estadual de Educação Gomes Jardim.

Dessa forma, procuramos verificar se na opinião desses professores há interesse sobre a introdução dessa mídia na escola, abordando a metodologia utilizada para esse estudo e relatando as etapas percorridas para a checagem dos resultados obtidos através da pesquisa.

No quarto e último capítulo, como seqüência ao anterior, será abordada as conclusões finais sobre o estudo dessa tecnologia, alguns comentários pertinentes ao estudo e sua finalização.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esse capítulo apresenta o levantamento teórico de autores sobre a Globalização dos saberes e sua relação com as tecnologias de informação e comunicação; A história da Rádio como meio de comunicação e a implantação da “rádio” no contexto escolar e por fim, a formação do professor para o uso das tecnologias.

2.1 Globalização dos saberes e as tecnologias de informação e comunicação

Diante da atual transformação do mundo em direção a uma comunidade globalizada, a escola percorre também esses caminhos de mudança, para assim, conseguir acompanhar esse processo no qual a sociedade mundial está inserida.

Segundo Hernández:

A intenção de que o aluno globalize os conteúdos e as aprendizagens é uma das orientações expressas pela atual reforma educativa, e também uma preocupação do professorado, pela adequação de seu trabalho à realidade social e cultural contemporânea (1998, p.45).

A dificuldade de criar situações de globalização e a diversidade de práticas que se justificam com esse conceito, levaram as escolas a repensar sobre esse tema e adotar uma postura a respeito dessa questão, e também a

de verificar, se, em realidade, os alunos globalizavam tal e como o professorado pretendia, ou seja, estabelecendo relações.

Em constantes observações em sala de aula o professorado começou a conhecer os modelos de globalização que se praticava e os modelos didáticos e psicológicos implícitos. Segundo Hernández (1998, p.47) “A definição sobre o sentido da globalização se estabelece como uma questão que vai além da escola, e que possivelmente na atualidade, motivada pelo desenvolvimento das ciências cognitivas”.

Neste caso o problema não parece ser de competência dos saberes, mas de como realizar o processo de aprendizagem individual com os conteúdos das diferentes disciplinas.

Assim, pois, se a globalização dos saberes torna-se controvertida e problemática, outro tanto acontece quando se tenta plasmá-la na educação escolar, onde reina certa confusão que pode ser interpretada como prova de algumas contradições entre as declarações de intenções e a prática, entre os enunciados e a tomada de decisões, como foi colocado em evidência em Hernández (1998).

Junto a noção de Globalização, é preciso explicitar porque é necessário desenvolver propostas globalizadoras ou planejamentos interdisciplinares nas aprendizagens escolares e segundo argumentações de Hernandez:

Primeiramente, há uma argumentação sociológica derivada, sobretudo, da necessidade de adaptação da escola às múltiplas fontes de informação que veiculam os conhecimentos que se deve “saber para preparar-se para a vida”. A impossibilidade de se “conhecer tudo” originou a necessidade de aprender como se relaciona o que se conhece, e a estabelecer sua vinculação com o que o aluno pode chegar a conhecer (1998, p.49).

Percebe-se aí que a educação escolar tenha que estabelecer objetivos específicos para que os alunos na escola desenvolvam a capacidade crítica, estruturam seu pensamento, desenvolvam o conhecimento de si mesmo, estimulem as faculdades criativas, desempenhem um papel responsável na sociedade, aprendam a comunicar-se, sejam estimulados para mudanças e

capacitados para uma visão global.

Por isso Hernandez diz:

Diante dessa visão global, surge uma nova argumentação, de ordem psicológica, que se fundamenta em algumas das concepções atuais sobre o aprender, sobretudo daquelas que tendem a favorecer a criação de contextos de ensino que, partindo dos níveis de desenvolvimento dos alunos, lhes apresentem situações de aprendizagem caracterizadas por sua significatividade e funcionalidade, de maneira que cada estudante possa “aprender a aprender” (1998, p.49).

Ou seja, que o aluno torne-se “capaz de realizar aprendizagens significativas por si só numa ampla gama de situações e circunstâncias” (COLL, 1986), sem necessariamente ter de estar na escola, ou ter que ser auxiliado pelo professor, para que isso ocorra.

Observa-se que a escolarização deve relacionar-se com a informação, refletindo sobre ela de forma crítica. Onde o professorado deve introduzir possíveis hipóteses ou explicações diante do problema que a informação pode apresentar sobre um tema. Através de uma sociedade informatizada observa-se a necessidade do uso de estratégias e metodologias que permitam estabelecer novas relações no qual as pessoas terão que saber como agir para extrair e elaborar conhecimentos a partir do fluxo enorme de informação disponível.

Diz Hernández que:

Essa necessidade globalizadora se reflete na atividade do professorado que pretende a “organização de aprendizagens em torno de temas diversos, chamados também de centros de interesse, unidades didáticas ou núcleos temáticos, que deverão interessar às crianças e, inclusive, serem sugeridas por elas” (Riera e Vilarrubias), (1986), atividade que pretende, como assimilam esses autores, “chegar a obter o conhecimento de um tema desde múltiplas perspectivas” (1998, p.50-51).

No entanto evidencia-se que a globalização além de integrar novos conhecimentos significativos exige do professorado uma constante investigação para ver se esse processo de inovação é compreendido pelos

alunos, na complexa vida cotidiana da sala de aula.

Diante da perspectiva em que a atual transformação do mundo segue em direção a uma comunidade globalizada é mais rápida do que parece, supõe-se que o desenvolvimento das aptidões é de suma importância para poder proporcionar as qualificações básicas necessárias ao indivíduo de uma sociedade em processo de globalização irreversível.

2.2 A tecnologia rádio no contexto escolar

Considerando-se ser um momento importante onde a sociedade atual requer um ensino mais adequado devido às transformações constante do mundo moderno, percebe-se com clareza que o mundo globalizado cada vez mais exige que tenhamos uma visão mais ampla do que deve ser considerado na aprendizagem escolar. Espera-se que haja uma aproximação maior quando Freire (1996) nos diz: "Tanto a inteligência de uma criança, quanto a inteligência de um adulto visa a mesma coisa, ou seja, a adaptação do indivíduo ao meio no qual vive".

Retirando do meio em que vive as informações e organizando-as de forma a compreendê-las e utilizá-las, independentemente da ajuda que pudermos dar, o educando se desenvolverá dentro de um contexto de amadurecimento espontâneo, isto é, adquirirá habilidades e formas de compreensão de si e do mundo que está ao seu redor. Como conseqüência, ele vai adquirindo condições e instrumentos para lidar com situações e dificuldades.

Nesse sentido, percebe-se a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação, mas para que o seu desenvolvimento seja eficaz é necessário que elas estejam inseridas em atividades desenvolvidas no ambiente escolar.

Considerando que ao falarmos dessas tecnologias, estamos nos referindo a toda forma de aquisição, armazenamento, processamento e distribuição da

informação por meios eletrônicos e digitais, como rádio, televisão, telefone e computadores, entre outros.

Assim, vamos falar especificamente do tema desse estudo - a Rádio.

O rádio foi o primeiro veículo de comunicação em massa, constatamos assim, que com o passar do tempo houve uma grande evolução nas formas de comunicação. Com o desenvolvimento dessa mídia que desde 1893 com a emissão das primeiras ondas de rádio à distância, até os dias de hoje com a emissão de comunicação através da WEB, traduz-se um crescimento levando em conta o objetivo maior que era a educação e a informação.

Em um estudo de pesquisa científica, realizado por KLOCKNER³ (2010), pode-se conhecer a trajetória da Rádio no Brasil. O estudo iniciou com os fatos ocorridos no ano de 1893/1894 pela emissão das primeiras ondas de rádio a distância, embora esse fato não tenha comprovação documental dessa época. Somente sete anos depois é que foi publicada uma notícia no Jornal do Comércio do Rio de Janeiro sobre as experiências do Padre Roberto Landell de Moura.

O que mais chama a atenção nesse estudo é que o objetivo inicial da Rádio era, além de audição de músicas, difundir a educação e a cultura. Assim foi inaugurada a primeira emissora de rádio no Brasil, doada ao Ministério de Educação e Cultura em 1936.

Em 1932, através de um Decreto-Lei 21.111, o governo libera as emissoras para veicularem anúncios e realizarem as primeiras propagandas. Em 1933 o governo Federal do Presidente Getúlio Vargas cria o programa Hora do Brasil, que alterou o nome para Voz do Brasil, e é transmitido em rede nacional obrigatória até os dias de hoje, com as informações políticas do país.

Em 1940 os professores do ensino secundário tiveram acesso ao programa educativo "Universidade no Ar" pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro. E em 1942 foi inaugurada a estação de ondas curtas com antenas voltadas para os Estados Unidos, Europa e Ásia, com o objetivo de aumentar a

³ KLOCKNER, Luciano. Linha do tempo da Rádio no Brasil. 2010. Disponível em: <www.pucrs.br/famecos/vozesrad>. Acesso em 15 de novembro de 2010.

transmissão das emissões da rádio. Em 1957 entra no ar, em Porto Alegre a Rádio da Universidade do Rio Grande do Sul, a primeira emissora universitária do Brasil, nesse mesmo ano foi organizado pelo professor João Ribas da Costa, o Sistema de Rádio Educativa Nacional que contabilizou 47 emissoras na luta contra o analfabetismo. Em 1961, um decreto presidencial regulamenta o Movimento de Educação de Base, criado por Dom Eugênio Salles, com supervisão da CNBB (Conferência Nacional de Bispos do Brasil).

Com as evoluções da mídia rádio e suas tecnologias houve uma seleção do que poderia ser transmitido para a massa, como quem poderia transmitir, regulamentou-se a profissão de "radialista" em 1944 e o Código Brasileiro de Radiodifusão, que em 1962 mudou para Código Brasileiro de Telecomunicações, contemplando além da rádio a televisão que estava se instalando no Brasil, nesse momento.

Com muitas transformações e mudanças devido ao golpe militar que estava em vigor no Brasil, o governo instala em 1970 o *Projeto Minerva*, gerado pela Rádio e Cultura do Rio de Janeiro. Em 1980, os computadores foram gradativamente implantados nos estúdios e nas redações, começa então, em 1981 um movimento pelas Rádios Livres ou Alternativas.

Em 1983, foi instituído oficialmente o Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa (Sinred, que funcionou até 1988). Muitas mudanças e inovações foram surgindo ao longo do tempo nas telecomunicações de acordo com as mudanças sociais. Em 1996 o Congresso Nacional aprova a Lei geral da Telecomunicações, criando a ANATEL (Agência Nacional das Telecomunicações). E nesse mesmo ano a RádioFan da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, entra na WEB como pioneira nesse sistema de comunicação pela internet.

E para finalizar esse paralelo da rádio e educação na sociedade, o decreto 26.615 regulamenta as rádios comunitárias abrindo um leque de opções e oportunidades para as comunidades explorarem essa forma de comunicação através da mídia "rádio"

Assumpção (1999) relata em seus estudos "*A rádio na escola: uma prática educativa eficaz*" sobre a proposta da radio-escola como uma forma de

trabalho interdisciplinar.

Em sua pesquisa constatou que várias escolas, em diferentes Estados Brasileiros estavam se beneficiando com o seu uso. Citou na cidade de Campos, no Rio de Janeiro a Escola Técnica Estadual Professor João Barcelos de Ensino Fundamental e Médio que instalou em 1986 a *Rádio Visão*. E a *Vanguarda Educativa*, instalada na Escola Técnica Federal em 1987. Em São Paulo, citou também o Colégio Regina Mundi de Ensino Fundamental e Médio que implantou em 1989 a *Rádio RM 2002*. Na Capital do Paraná citou a ocorrência de quatro *experiências radiofônicas*, a *Rádio Interna Vila Verde* na Escola Municipal Vila Verde de Ensino Fundamental e Médio; a *Rádio Recreio* que tinha a participação de estudantes da UPE - União Paranaense de Estudantes na Rádio Educativa do Paraná; a *Rádio Escola* em dezembro de 1994, implantada pela Secretaria de Educação da Prefeitura de Curitiba em três escolas de Ensino fundamental e a *Rádio Aluno*, sob sua própria coordenação, transmitido *pela Rádio Educativa do Paraná em 1995/1996*.

Em todas essas experiências o objetivo maior era o desenvolvimento da linguagem, a leitura crítica e a produção de programação radiofônica pelos alunos, pois como prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/86, as Diretrizes Curriculares e os Novos Parâmetros Curriculares Nacionais a inclusão dos meios de comunicação social no espaço escolar, propõe ao educador trabalhá-los interdisciplinarmente.

Haussen (1997) ao falar da “*Rádio Brasileira como Uma história de cultura, política e integração*” conclui que apesar do panorama desenhado pelas possibilidades tecnológicas, como a internet, por exemplo, não significa o fim da rádio. O que muda é a convivência dos antigos e dos novos meios de comunicação. E que a rádio deverá continuar desempenhando seu papel por um bom tempo ainda, seja qual for o seu suporte tecnológico.

Vicente⁴ destaca algumas características e possibilidades para o uso da rádio, tais como: Oferecer materiais (discursos, conferências, entrevistas etc.);

⁴ VICENTE. Eduardo, Gêneros e formatos radiofônicos. Disponível em: <<http://www.bemtv.org.br/portal/educominicar/pdf/generoseformatos.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2010.

Apresentar materiais de forma nova, de modo especial a cenografia ou em forma de apresentação; Propiciar ao aluno a experiência dos debates, onde são apresentados enfoques diferentes e contrapostos, em confrontação direta; Seu maior valor, por ser um meio auditivo, está nas mensagens sonoras (música, línguas estrangeiras etc).

Esse autor destaca também que a rádio apresenta relação com outras mídias - materiais impressos e audiovisuais, algumas dessas são: Apresentar casos e exemplos que, por atualidade e significação, merecem um comentário e uma discussão; Expor a matéria de um ponto de vista crítico, oferecendo outros enfoques e alternativas que não figuram no texto e Oferecer novas sínteses, aspectos integradores ou concepções não formuladas no texto, levando em conta as contribuições recentes.

Dessa forma, podemos perceber que o rádio pode ser utilizado como recurso pedagógico em diversas áreas, como nas aulas de Língua Portuguesa, História, Geografia e demais disciplinas que envolvem leitura e oratória.

2.3 O professor e a utilização das tecnologias

A educação escolar tem muita responsabilidade com o educando, pois além de ser obrigatória no Ensino Fundamental, torna-se a única oportunidade de grande parte da população desenvolver suas potencialidade e interagir com o conhecimento globalizado. Muitas vezes as práticas cotidianas em sala de aula são discriminatórias e encobertas pela aplicação de concepções pedagógicas inovadoras que perpetuam a marginalização da educação e o fracasso escolar.

O reconhecimento e a identificação das dificuldades em expressar-se, ler e escrever é na maioria das vezes, a diferença entre o fracasso e o sucesso escolar do educando.

Nesse contexto, introduzir a Rádio no ambiente Escolar através do trabalho docente seria uma forma de estimular e despertar o interesse do

aluno, integrando e aperfeiçoando as áreas de comunicação e expressão, colocando-o como elemento ativo do processo de escolarização.

Assim torna-se necessário que o educador tenha consciência da importância do seu papel no contexto escolar e ao mesmo tempo domínio dos instrumentos teóricos necessários para realizá-lo com sucesso. Inicialmente deve-se conhecer as causas que interferem negativamente no processo educacional, além dos fatores que facilitam ou dificultam a aplicação dos variados métodos de ensino, e muitas vezes a integração da escola com as diversas formas de mídias que o educando tem acesso e domina quando não está na escola, poderia ser uma solução para o sucesso escolar do educando na escola.

Acreditando que o desenvolvimento de uma concepção crítica de educação, comprometida com a realidade social e com sua transformação, prescinde de planejamento, e planejar envolve compreender a realidade em todos os seus desdobramentos, o que implica ao educador, realizar uma análise crítica da realidade e das ações nela desenvolvidas. Visto que o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e interesses em relação a educação deve constituir-se em objetivo de todos que procuram a melhoria do processo educativo.

Assim, em sua essência, ser professor hoje, não é nem mais difícil, nem mais fácil do que era há algumas décadas atrás. É diferente. Diante da velocidade com que a informação se desloca, envelhece e morre, diante de um mundo em constante mudança, seu papel vem mudando, senão na essencial tarefa de educar, pelo menos na tarefa de ensinar, de conduzir aprendizagem e na sua própria formação que se tornou permanentemente necessária. Gadotti (2000) menciona que as novas tecnologias criaram novos espaços do conhecimento.

Agora, além da escola, também a empresa, o espaço domiciliar e o espaço social tornaram-se educativos. Cada dia, mais pessoas estudam em casa, pois podem, de lá, acessar o ciberespaço da formação e da aprendizagem a distância, buscar “fora” - a informação disponível nas redes de computadores interligados – serviços que respondem as suas demandas de conhecimento.

Segundo Gadotti (2000), hoje vale tudo para aprender. Isso vai além da “reciclagem” e da atualização de conhecimentos e muito mais além da “assimilação de conhecimentos”. A sociedade do conhecimento é uma sociedade de múltiplas oportunidades de aprendizagem. As conseqüências para a escola, para o professor e para a educação em geral são enormes: ensinar a pensar; saber comunicar-se; saber pesquisar; ter raciocínio lógico; fazer sínteses e elaborações teóricas; saber organizar o seu próprio trabalho; ter disciplina para o trabalho; ser independente e autônomo; saber articular o conhecimento com a prática; ser aprendiz autônomo e a distância.

Neste contexto, o professor é muito mais que um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. O aluno precisa construir e reconstruir conhecimento a partir do que faz. Para isso o professor precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos. Ele deixará de ser um “lecionador” para ser um organizador do conhecimento e da aprendizagem.

Poderíamos dizer que o professor se tornou um aprendiz permanente, um construtor de sentidos, um cooperador, e, sobretudo, um organizador da aprendizagem.

“Ser professor”, não será “um ofício em risco de extinção”? , pergunta-se Cortesão (2003). Um certo professor está em risco de extinção sim. O funcionário da eficácia e da competitividade pode existir, mas terá se demitido da sua função de professor. Diz ela que há hoje uma evidente contradição entre o professor de branco e preto, o professor ‘monocultural’, bem formado, seguro, claro, paciente, trabalhador e distribuidor de saberes, eficiente, exigente e o professor “intermulticultural” que não é um daltônico cultural que dá-se conta da heterogeneidade, capaz de investigar, de ser flexível e de recriar conteúdos e métodos, capaz de identificar e analisar problemas de aprendizagem e de elaborar respostas às diferentes situações educativas. Um não se pergunta “por que ser professor”. Simplesmente cumpre ordens, currículos e outros no sentido do seu ofício. Sim, um certo professor está em risco de extinção. E isso é muito bom.

Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem

educadores. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. Diante dos falsos pregadores da palavra, dos marqueteiros, eles são os verdadeiros “amantes da sabedoria”, os filósofos de que nos falava Sócrates. Eles fazem fluir o saber – não o dado, a informação, o puro conhecimento – porque constroem sentido para a vida das pessoas e para a humanidade e buscam, juntos, um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos. Por isso eles são imprescindíveis.

Por isso, segundo Freire (1996) não se pode conceber ensino sem pesquisa e vice-versa, já que faz parte da natureza do ensinar a indagação, a busca, o questionamento. Para que isto ocorra na prática do professor, ele precisa entender-se, através da formação permanente, como um pesquisador.

Outro saber necessário a prática docente é o respeito que o professor e a escola precisam ter em relação aos conhecimentos ou saberes dos educandos, considerando seu saber e não impondo o saber do professor como o único verdadeiro. O respeito à "leitura de mundo" do aluno, deve ocorrer para que o aluno supere um conhecimento ingênuo que traz para uma visão mais crítica. Além de respeitar é preciso ir além e discutir com os alunos as razões destes conhecimentos adquiridos, relacionando-os com os conteúdos a serem ensinados. Os professores necessitam ter coerência e também respeitar a autonomia, a dignidade e a identidade do educando através de uma prática ética que exige-lhes seriedade e retidão. Freire (1996, p. 59) assim se manifesta em relação a esta problemática: “[...] O respeito à autonomia e dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros [...]”.

Freire (1996) salienta que o respeito a autonomia e a identidade do educando é algo que deve fazer parte da prática do professor e não se limitar ao seu discurso. O professor progressista deve mostrar na prática que o aluno é capaz de aprender como sujeito que ele é neste processo.

Outra tarefa essencial da educação é, para Freire (1996) o desenvolvimento da curiosidade do educando visando a passagem da ingenuidade para criticidade. Este saber é tão importante que Freire (1996) chega a afirmar “[...] que sem a curiosidade que se move [...] não aprendo nem

ensino [...]".

Caberia ao professor:

Estimular a pergunta, a reflexão crítica sobre a própria pergunta, o que se pretende com esta ou com aquela pergunta em lugar da passividade em face das explicações discursivas do professor espécie de respostas a perguntas que não foram feitas. FREIRE (1996, p.85).

Um dos papéis importantes do professor seria, então, incitar o aluno a refinar sua curiosidade levando-o a produzir a compreensão do objeto estudado e não a recebê-la pronta do professor. Freire (1996) assim se manifesta em relação a esta questão:

[...] É por isso [...] que ensinar não é transferir conteúdo a ninguém [...]. Ensinar a aprender tem que ver com o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno ir entrando como sujeito em aprendizagem, no processo de desvendamento que o professor [...] deve deflagrar. FREIRE. (1996, p.118-119).

E assim esse profissional será o transmissor direto de novas situações, onde a internet e os avanços tecnológicos fazem parte deste contexto, vê-se também a necessidade da escola ter consciência das exigências desse mundo moderno, onde o grupo docente deve proporcionar o melhor para os seus educandos, reciclando-se, reavaliando seus métodos de ensino e procurando formas de trabalho que tenham significado com o mundo real para oferecer o melhor e assim tornar a escola competente, capacitada para proporcionar as qualificações básicas necessárias ao indivíduo de uma sociedade em processo de globalização.

3 METODOLOGIA: DESCRIÇÃO DO ESTUDO

Esse capítulo apresenta a forma como o estudo foi realizado, as características da Escola envolvida (Instituto Estadual de Educação Gomes Jardim) e também, o objetivo do estudo, a forma como os dados foram coletados, os sujeitos envolvidos e a análise dos dados.

3.1 Instituto Estadual de Educação Gomes Jardim

A nossa Escola tem como finalidade: “Despertar a capacidade de aprendizagem do aluno através de um currículo voltado para o conhecimento e a formação do aluno cidadão, onde o professor, o aluno e os pais sejam empreendedores do processo, respeitando as diferenças e o contexto em que vivem numa ação conjunta com toda a comunidade escolar.”

A Escola Gomes Jardim, através de seu quadro de profissionais capacitados e preocupados com a integração das mídias e tecnologias na sala de aula foi pioneira na cidade de Guaíba em criar o *Festival de Video do Município*, uma idéia que iniciou na sala da aula. Há 10 anos nossos professores propiciavam que os alunos apresentassem vídeos sobre trabalhos escolares em todas as disciplinas, também organizassem vídeos caseiros com reportagens, entrevistas e pesquisa de vários assuntos. Esse trabalho foi tornando-se um sucesso e se expandindo na cidade, conquistando muitos adeptos e hoje é uma referência nacional com participação de vídeos caseiros e curtas por muitas escolas do país. Queremos agora, introduzir a rádio escolar e também incentivar outras escolas a fazerem o mesmo.

São objetivos da escola democratizar o acesso, bem como, garantir o conhecimento construído na realidade da comunidade estabelecendo um amplo processo dialógico; oportunizar a formação do sujeito na sua individualidade desenvolvendo os valores éticos, sociais, morais e espirituais, desenvolver as habilidade cognitivas que possibilitem ao aluno exercício de autonomia intelectual ampliando gradativamente seu pensamento crítico.

Por isso na Educação Infantil procuramos “oportunizar o desenvolvimento integral da criança”, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais oferecendo um ambiente de integração através de propostas baseadas no lúdico, valorizando os conhecimentos individuais e grupais.

No Ensino Fundamental procuramos “Desenvolver o conhecimento” ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

Utilizar as diferentes linguagens: verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal - como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação.

E no Ensino Médio “consolidar uma educação de caráter geral”, afinada com a contemporaneidade, com a construção de competências básicas, que situe o educando como sujeito produtor de conhecimentos e participante do mundo do trabalho, e com desenvolvimento da pessoa como “sujeito em situação” – cidadão.

Tendo por embasamento neste trabalho as finalidades de nossa escola que são, na educação infantil, uma organização de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades: Atuar de forma independente e confiante, desenvolvendo potencialidades e habilidades; Estabelecer vínculos afetivos fortalecendo a auto-estima e ampliando gradativamente possibilidades de comunicação e interação social; Respeitar a diversidade cultural, interesses e pontos de vista promovendo a integração de todos os envolvidos no processo ensino–aprendizagem; Observar e explorar o ambiente com atitudes de

curiosidade, percebendo-se integrante, dependente e agente transformador, demonstrando atitudes que contribuam para conservação, preservação e reciclagem; Utilizar diferentes linguagens: corporal, musical, plástica e oral expressando emoções pensamentos e necessidades; Expressar idéias a fim de compreender e ser compreendido na construção de significados.

Diferenciadas das finalidades do Ensino Fundamental que são:

- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo reconhecimento;

- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;

- Compreender a vida escolar como participação no espaço público, utilizando os conhecimentos adquiridos na construção de uma sociedade justa e democrática;

- Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles;

- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia;

- Preparar o aluno para o exercício consciente da cidadania integrando-o ao seu ambiente a fim de que possa perceber e criticar os fatos exigidos a tomada de decisão quando necessário.

E por fim, as aspirações finais para o Ensino Médio que caracterizam-se:

- A formação da pessoa, de maneira a desenvolver valores e competências necessárias à integração de seu projeto individual ao projeto da sociedade em que se situa;

- A preparação e orientação básica para sua integração ao mundo, com as competências que garantam seu aprimoramento.

A escola Propõe uma metodologia de ensino diferenciada para os níveis de ensino que oferece. Assim, sendo a Educação Infantil a primeira etapa da Educação Básica (Art. 21/I e Art. 29 da LDB) nossa escola oferecerá às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelo professor. Essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. Educar significa, portanto, propiciar situações de relações interpessoais, numa atitude de aceitação, respeito e confiança, e o acesso aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Para o Ensino Fundamental está disposto, Conforme o Art. 22 da LDB o ensino fundamental é parte integrante da Educação Básica e deve assegurar a todos *“a formação comum indispensável para o exercício da cidadania é fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”*; assim sendo, nossa escola visa o desenvolvimento de capacidades, como as de relação interpessoal, as cognitivas, as afetivas, as motoras, as éticas, as estéticas, de inserção social, tornando-se possível mediante o processo de construção e reconstrução de conhecimento. Essa aprendizagem é exercida com o aporte pessoal de cada um, o que explica por que, a partir dos mesmos saberes, há sempre lugar para a construção de uma infinidade de significados, e não a uniformidade destes.

E para o Ensino Médio, a metodologia desenvolvida está voltada para a valorização da construção do conhecimento pelo próprio aluno, sendo o professor um Orientador desta construção.

A Escola entende-se como referência importante na construção dos conhecimentos cognitivos para a comunidade, na qual está inserida e direciona o seu planejamento baseado nos princípios de que o aluno deve adquirir a

capacidade de “Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Viver e a Aprender a Ser”.

A proposta metodológica que deverá nortear todo o Processo Ensino-Aprendizagem será a de além da contextualização do conteúdo de cada disciplina, interdisciplinar questões comuns e importantes entre as mesmas.

O planejamento proposto para cada disciplina deverá ser construído entre todos os professores da mesma disciplina e formação, garantindo a mesma qualidade de Aprendizado a todos os alunos.

A Escola enquanto direção garantirá espaço pedagógico para que os programas sejam construídos calcados no Projeto Político Pedagógico e Filosofia da Escola, através de Promoções de reuniões por disciplina e reuniões Pedagógicas, interdisciplinares para garantir as conexões necessárias entre os professores e Propostas Pedagógicas.

3.2 O estudo de Caso

Tendo em vistas as aspirações da escola, optou-se por realizar uma pesquisa em minha monografia, ou seja, metodologicamente, a abordagem qualitativa foi escolhida para descrever esse estudo e o método utilizado foi o Estudo de Caso.

De acordo com Chizzotti (1998), o estudo de caso permite analisar uma unidade de forma aprofundada para posteriormente se fazer generalizações.

Ainda de acordo com esse autor, um estudo de caso é:

... uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avalia-la analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora. (CHIZZOTTI, 1998, p. 102)

Como fonte de dados, optou-se por realizar um levantamento das opiniões dos professores do Instituto Estadual de Educação Gomes Jardim, para verificar que relação pode ser percebida, entre as Tecnologias de Informação e Comunicação e a utilização da Rádio no contexto escolar.

Levando-se em conta, que nessa escola está sendo oportunizado a implantação de uma “rádio escolar”, durante uma reunião com os professores, procurou-se verificar suas opiniões sobre a novidade e, perguntou-se:

Você considera importante a implantação de uma rádio na escola? Em qual nível de escolarização? E quais disciplinas poderiam ser beneficiadas com o seu uso?

Estavam presentes na reunião escolar, do Instituto Estadual de Educação Gomes Jardim, 10 professores de diferentes áreas de ensino para conversarem sobre o fato proposto – a implantação da rádio na escola.

Optou-se por integrar três perguntas em uma única, para que os professores não tivessem oportunidade de responder SIM ou NÃO simplesmente, mas de fazerem colocações pertinentes ao que estávamos procurando pesquisar e assim obtermos material para realizar o estudo de caso.

Observaremos que as respostas obtidas de forma escrita, sobre a implantação da Rádio em nossa escola sempre tem um esclarecimento dessas opiniões.

Sobre a primeira pergunta ***“Você considera importante a implantação de uma rádio na escola?”*** os professores responderam:

“Os programas da Rádio Escolar podem ser muito bem aproveitados em todos os níveis de escolarização. Bem como abranger todas as disciplinas em um contexto interdisciplinar” (professor 1- Pedagogia).

“Acho muito importante, pois os alunos poderão desenvolver sua participação na escola e todas as disciplinas poderão usar” (professor 2 – Inglês).

“Sim, é um veículo de comunicação. Esta comunicação tem um grande potencial, pois transmite atualidades, informações, as quais podem ser utilizadas para trabalhar em todas as disciplinas” (professor 3 – Geografia).

Os três primeiros professores que responderem a pergunta estão certos que todas as disciplinas poderão usar a Rádio Escolar como um meio de comunicação interdisciplinar, que visa facilitar a aprendizagem através da participação do aluno. Diante das diferentes concepções sobre a globalização que se refletem na prática escolar detectamos três sentidos diferentes, segundo Hernández (1998):

- 1) O somatório de matérias, onde a confluência de conteúdos em torno de um mesmo tema torna mais fácil a assimilação do aluno.
- 2) A interdisciplinaridade, que é a “tentativa voluntária de integração de diferentes ciências com um objetivo de conhecimento comum” (Ásensio, 1987).
- 3) A estrutura de aprendizagem, fundamenta-se na proposta construtivista da aprendizagem e no desenvolvimento de um ensino para a compreensão das informações que recebe o estudante (1998, p.52-58).

Podemos perceber essa aceitação da implementação da rádio também através da seguinte resposta de um dos professores:

“Acho muito importante, visto que pela locução, pode-se abranger vários assuntos. Ajuda os alunos a se organizarem, planejarem, decidirem, se expressarem usando a língua padrão” (professor 4 – Letras).

Esse professor de português relata a importância da utilização da locução para vários assuntos escolares, além dos programas de Rádio serem facilitadores de oportunidades de planejamento, decisões e utilização da expressão oral.

Com relação as demais questões ***Em qual nível de escolarização? E quais disciplinas poderiam ser beneficiadas com o seu uso?***, observou-se as seguintes respostas:

“Nos níveis fundamental, médio e técnico de nossa escola, Acredito que todas as disciplinas poderão utilizar” (professor 5 – Sociologia e Filosofia).

“Todos. Eu acredito que a implantação da Rádio na escola beneficiará todos os componentes curriculares” (professor 6 – História).

“Sim, considero importante principalmente no nível médio e beneficiará todas as disciplinas” (professor 7 – Educação-Física).

“Sim, para todos os níveis de escolarização. Todas as disciplinas podem usufruir da rádio escolar” (professor 8 – Economia).

“Todos os níveis de nossa escola e todas as disciplinas se beneficiarão” (professor 9 – Física).

A importância do papel do educador reside em "ensinar a pensar certo" e não apenas ensinar os conteúdos. O "pensar certo" está ligado ao fato de termos consciência da precariedade ou relatividade de nossos conhecimentos.

Por isso, a Rádio Escolar poderia ser usada em todos os níveis de escolarização de acordo com suas especificidades. Nas palavras de Freire (1996):

Daí que seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente. Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo psicológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente [...] (1996, p.28).

Ainda sobre essas questões, destacamos a colocação do professor de Matemática que dispõe sobre um ponto muito importante, coloca que para um sucesso de qualquer atividade ela precisa ser bem coordenada, assim poderá atingir o maior número possível de usuários.

“Se for bem coordenado em todos os níveis e em todas as disciplinas” (professor 10 – Matemática).

Assim, todos os dados coletados através das respostas dos professores foram analisados de forma qualitativa. Lendo atentamente todas as respostas, enfatizou-se que além de ser utilizada em todos os níveis de ensino que nossa

escola possui (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Técnico) a Rádio Escolar poderá ser também utilizada por todas as disciplinas curriculares.

Esse estudo vem a contribuir com o objetivo maior do nosso grupo escolar, ou seja, possibilitar a utilização da Rádio de forma interdisciplinar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo justificou-se pela necessidade, reformulação e adequação do ensino realizado no Instituto Estadual de Educação Gomes Jardim com a inclusão das TICs, que de acordo com as respostas dos professores, o *Projeto de Implantação da Rádio Escolar* para tornar o ensino mais atraente, inovador e participativo é bem positivo.

A *mídia rádio*, apesar de ser o meio de comunicação de massa mais antigo ainda é pouco utilizado nas escolas, como vimos são poucas escolas num contexto de Brasil, que fazem uso dela. Tão poucas que quando utilizam essa mídia no contexto escolar ou com essa finalidade, tornam-se notícia e instrumentos de pesquisa.

Acredita-se por isso, que esse estudo venha a contribuir no sentido da rádio-escola começar a ser utilizada de forma interdisciplinar para despertar a capacidade de aprendizagem do aluno através de um currículo voltado para o conhecimento e a formação do aluno como cidadão, onde ele seja empreendedor do processo, respeitando as diferenças e o contexto em que vive.

Assim, como o papel da escola visa preparar o aluno para viver em sociedade e entender o próprio contexto, identificando os focos para sua melhoria e ajudando-o a realizar-se enquanto pessoa capaz de agir e modificar o seu meio social, além de utilizar as diferentes linguagens - verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal - como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação,.

Vendo também a necessidade de repensarmos enquanto educadores, que isso só será possível se dentro dessas interações tivermos um profissional

comprometido com o pleno desenvolvimento de seu educando. Cabe, então que o educador tenha as habilidades profissionais necessárias para interagir com ele, levando-o a busca por novas técnicas que levem-no a unir a escola com realidade das tecnologias que se encontram fora dela...

Diante desse processo de transformações percebemos que é necessária uma reformulação tanto na teoria como na prática educacional, propriamente dita.

Considerando-se ser um momento importante onde nossa escola requer um ensino mais adequado devido as transformações constante do mundo moderno, percebe-se com clareza que o mundo globalizado cada vez mais exige que tenhamos uma visão mais ampla do que deve ser considerado na aprendizagem escolar. Espera-se que haja uma aproximação maior do aluno e do professor retirando do meio em que vive as informações e organizando-as de forma a compreendê-las e utilizá-las, independentemente, assim o educando se desenvolverá dentro de um contexto de amadurecimento espontâneo, isto é, adquirirá habilidades e formas de compreensão de si e do mundo que está ao seu redor. Como consequência, ele vai adquirindo condições e instrumentos para lidar com novas situações e dificuldades.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. A rádio na Escola: Uma prática eficaz Departamento de Comunicação. Universidade Estadual de Ponta Grossa. 1999. Disponível em: <www.scribd.com/doc/16370449/Radio-Escola-uma-pratica-educativa-eficaz>. Acesso em 15 de novembro de 2010.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Editora Cortes, 1998. 136 p.

CORTESÃO, Luiza. Ser professor um ofício em risco de extinção. São Paulo: Cortez, 2ª edição, 2006

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HAUSSEN, Dóris Fagundes. Rádio brasileiro: uma história de cultura, política e integração. 1997. Disponível em: <http://www.pucrs.br/famecos/radiofam/downloads/radio_brasileiro.pdf>. Acesso em 10 de novembro de 2010.

HERNANDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. 5ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KLOCKNER, Luciano. Linha do tempo da Rádio no Brasil. 2010. Disponível em: <www.pucrs.br/famecos/vozesrad>. Acesso em 15 de novembro de 2010.

SALGADO, Maria Umbelina Caiafa e Ana Lucia Amaral, Tecnologias na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TICs. Brasília, Ministério da

Educação, 2008

VASCONCELLOS, Celso. Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo: Libertad, 2001.